

ABORDANDO A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda Nicaeli Alves Reis¹

Me. Neusa Rosa Naves (orientadora)

Resumo

O estudo da psicomotricidade é bem recente, no entanto nos traz uma base teórica fomentada em pesquisas que nos proporciona planejar o trabalho pedagógico da melhor forma para que ocorra um ensino-aprendizagem qualitativo nas salas de aula. Nesse sentido, destaca-se a escola como agente indispensável, impulsionador de grande parte do desenvolvimento psicomotor de crianças das séries iniciais. Vale ressaltar que toda a aprendizagem, inclusive a aprendizagem escolar, se encontra fundamentada, em todos os casos, numa psicomotricidade bem formada. O objetivo deste trabalho foi o de explorar a psicomotricidade como ferramenta para a aprendizagem de crianças na Educação Infantil e apresentar sugestões de projetos que utilizem atividades que proporcionem o desenvolvimento psicomotor. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que busca valorizar o trabalho acadêmico e a pedagogia de projetos para sugestões de atividades para trabalhar o tema proposto. Buscou-se, portanto, com a montagem dos projetos, a interdisciplinaridade, valorização da criatividade e do cooperativismo na sala de aula. Muitas são as questões envolvidas na aprendizagem escolar, e uma delas diz respeito à necessidade de preparação dos alunos da educação infantil para as etapas posteriores de ensino. Conforme os estudos e pesquisas relacionados no decorrer deste artigo, pode-se constatar que a psicomotricidade permite tal preparação, por trabalhar na criança o movimento corporal, equilíbrio, lateralidade, força muscular, foco, dentre outras capacidades.

Palavras-chave: Educação. Psicomotricidade. Desenvolvimento.

Abstract

The study of psychomotricity is very recent, however it brings us a theoretical basis fostered in research that allows us to plan the pedagogical work in the best way so that a qualitative teaching-learning occurs in the classrooms. In this sense, the school stands out as an indispensable agent, a driver of much of the psychomotor development of children in the initial grades. It is noteworthy that all learning, including school learning, is based, in all cases, on well-formed psychomotricity. The objective of this work was to explore psychomotricity as a

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da FUCAMP/FACIHUS, Monte Carmelo/MG. E-mail: amandanicaeli@hotmail.com

tool for learning children in Early Childhood Education and to present suggestions of projects that use activities that provide psychomotor development. The methodology used was the bibliographical research, which seeks to value the academic work and the pedagogy of projects for the suggestions of activities to work on the proposed theme. Therefore, we sought to assemble the projects, interdisciplinarity, valorization of creativity and cooperativism in the classroom. There are many issues involved in school learning, and one concerns the need to prepare students in early childhood education for the later stages of teaching. According to the studies and research related in the course of this article, it can be seen that psychomotricity allows such preparation by working on the child's body movement, balance, laterality, muscular strength, focus, among other abilities.

Keywords: Education. Psychomotricity. Development.

Justificativa

O estudo da psicomotricidade é bem recente, no entanto nos traz uma base teórica fomentada em pesquisas que nos proporciona planejar o trabalho pedagógico da melhor forma para que ocorra um ensino-aprendizagem qualitativo nas salas de aula.

Alguns problemas de aprendizagem, como déficit na coordenação motora, falta de organização temporo-espacial, dificuldade no processo de alfabetização, dentre tantos outros são, frequentemente, causados pelo mau desenvolvimento psicomotor da criança, o que nos leva a refletir sobre a prática fundamental que deve ser exercida pela escola, principalmente nas séries iniciais, no que diz respeito à intervenção e educação psicomotora do aluno.

De acordo com José e Coelho (2002), a psicomotricidade esta acoplada ao estudo de como o intelecto se encontra inteiramente ligado à expressão e movimento corporal, e, portanto, deve ser a formação de base para as demais áreas de desenvolvimento do indivíduo, visto que possibilita trabalhar a afetividade, lateralidade, o desenvolvimento motricial, os aspectos cognitivos e a personalidade interligada ao meio físico no qual se encontra.

Nesse sentido, destaca-se a escola como agente indispensável, impulsionador de grande parte do desenvolvimento psicomotor de crianças das séries iniciais. Vale ressaltar que toda a aprendizagem, inclusive a aprendizagem escolar, se encontra fundamentada, em todos os casos, numa psicomotricidade bem formada.

Para tanto, citamos como exemplo o movimento em pinça, onde polegar e indicador se opõem e se complementam. Tal capacidade se faz essencial para que a alfabetização ocorra,

bem como para segurar o lápis, borracha, fechar um zíper; a organização temporo-espacial, para aquisição da leitura e escrita e de conceitos matemáticos, dentre outros.

É nessa perspectiva de intervenção e prevenção de problemas psicomotores, que se pensou na criação deste trabalho, com o objetivo de refletir sobre a importância que a escola exerce sobre o público que atende. A metodologia a ser utilizada será a pedagogia de projetos que se baseia na elaboração de planejamentos pedagógicos, os quais poderão ser utilizados em salas de aula como auxílio ao professor dos anos iniciais.

Objetivo geral

Explorar a psicomotricidade como ferramenta imprescindível para o contexto educacional de crianças na Educação Infantil e apresentar sugestões de projetos que utilizem atividades que proporcionem o desenvolvimento psicomotor.

Discussão bibliográfica

A psicomotricidade é uma ciência recente, porém completa, que busca estudar o homem na relação entre a mente e o corpo, ou seja, entre o psicológico e afetivo, cognitivo e motor nas diversas etapas da vida humana.

Desde a antiguidade, o ser humano busca formas de adaptação e sobrevivência, o que evidencia a necessidade natural que o homem tem de encontrar meios para evoluir em seus diversos aspectos. E é nessa busca por crescimento que aprendemos mais sobre nós mesmos, tendo em vista as diversas exigências que o próprio corpo, em sua totalidade, requer.

Nesse sentido, a psicomotricidade se faz essencial no processo de evolução do homem enquanto sujeito consciente, uma vez que possibilita a construção da identidade, bem como o desenvolvimento dos aspectos afetivos, motores e cognitivos, sendo, portanto, a base para a aprendizagem.

Buscaremos abordar o conceito de psicomotricidade segundo a concepção de alguns pesquisadores da área. Assim, poderemos enfocar a real necessidade do trabalho psicomotor ao longo da Educação Infantil, em especial com alunos de 4 e 5 anos.

Ao contrário do que muitos acreditam, a psicomotricidade não tem a ver somente com a parte física e motora, mas compreende o indivíduo em suas várias facetas. Desse modo, Costallat nos afirma que:

A psicomotricidade como seu nome indica, trata de relacionar os elementos aparentemente desconectados, de uma mesma evolução: o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento motor. Parte, portanto, de uma concepção do desenvolvimento que coincide com a maturação e as funções neuromotoras e as capacidades psíquicas do indivíduo de maneira que ambas as coisas não são duas formas, até então desvinculadas, na realidade é um processo (NÚNEZ apud COSTALLAT, 2002, p.22).

Pertinente a essa ideia, temos a concepção de que a psicomotricidade é uma ferramenta de integração dos aspectos afetivos e também dos aspectos sociais, uma vez que o indivíduo, para se complementar e avançar no desenvolvimento, precisa interagir com o meio em que vive, explorando-o e atuando sobre ele de forma significativa, tendo, portanto, a psicomotricidade papel indispensável nesse processo.

Não obstante, para Sánches, Martínez e Peñalver (2003, p.13), “a prática psicomotora, portanto, deve ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo, que vai desde a expressividade motora e do movimento até à capacidade de descentração”. Tal capacidade (de descentração) compreende o poder que a criança adquire de se distanciar e controlar suas emoções e fantasias o que é imprescindível para a criança que está em fase de formação.

Ressaltamos que, a prática psicomotora respeita e valoriza cada experiência de vida da criança e a bagagem que carrega consigo mesma, uma vez que vale-se da observação do comportamento e personalidade concernentes à ela desde o período pré-natal, pois “o desenvolvimento psicomotor aparece no nascimento e se estende gradativamente de acordo com o conhecimento que a criança possui em explorar o que a rodeia” (OLIVEIRA, 2002, p.28).

Nesse sentido, o desenvolvimento psicomotor apresenta alguns elementos e capacidades que a criança adquire no decorrer de sua evolução, que são: esquema corporal, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal e o desenho e grafismo (JOSÉ; COELHO, 2002). Através desses aspectos, a criança constrói sua própria maneira de ver e entender o mundo, podendo assim, modificar suas ações conforme o saber que adquiriu.

1.1 Esquema Corporal:

É a capacidade de se conhecer e reconhecer-se como sujeito. É a formação da identidade, da consciência de que é possível se expressar por meio de seu corpo; a formação do eu. (JOSÉ; COELHO, 2002).

1.2 Lateralidade:

Compreende a predominância de um dos lados do corpo, esquerdo ou direito. Essa capacidade é definida ao longo do crescimento, e pode ser influenciada por fatores sociais.

A lateralidade constitui um processo essencial às relações entre a motricidade e a organização psíquica intersensorial. Representa a conscientização integrada e simbolicamente interiorizada dos dois lados do corpo. Desse radar vão decorrer, então, as relações que pressupõe a noção da linha média do corpo. Desse radar vão decorrer, então, as relações de orientação face aos objetos, às imagens e aos símbolos, razão pela qual a lateralização vai interferir nas aprendizagens escolares de uma maneira decisiva. (FONSECA, 1989, p.69)

1.3 Orientação Espacial:

Estrutura Espacial concede à criança a capacidade de se identificar no espaço e relacionar os objetos situando-os, essa área da psicomotricidade é fundamental para que a criança compreenda as noções de direita e esquerda, o que está em cima e o que está em baixo, dentro e fora, o que auxilia, também, na aquisição da leitura e escrita.

1.4 Orientação Temporal:

Esse aspecto trabalha a relação do sujeito com o tempo, da localização das partes do corpo, a noção da ordem (antecessor e sucessor), do ritmo. Entende-se que é essencial para o desenvolvimento da memória. Esta noção se faz indissociável da noção de espaço e vice-versa.

1.5 Desenho e Grafismo:

Podemos considerar que esta área psicomotora, relaciona-se intrinsecamente as práticas global e fina, no que se refere à coordenação motora. Essa coordenação depende diretamente das demais áreas já citadas anteriormente, já que a coordenação motora exige aspectos mais avançados e complexos da psicomotricidade.

A coordenação motora global compreende os grandes músculos, o que procede da postura e equilíbrio.

Já a Motricidade Fina, só é concebida a partir da coordenação global já formada, ou seja, sem o pleno desenvolvimento de todas as estruturas concernentes ao movimento e pensamento, a criança terá grandes dificuldades para exercitar o movimento em pinça, tão necessário para a escrita.

O desenho e grafismo refere-se à capacidade de expressar-se no papel, por meio de pinturas, desenhos, e pela escrita. Sem uma boa coordenação motora global e fina, o processo de alfabetização fica comprometido, bem como a aquisição da leitura, já que são processos que se relacionam entre si.

Conforme afirma Alves (2008, p.58), a motricidade fina “é uma coordenação segmentar, normalmente com a utilização da mão exigindo precisão nos movimentos para a realização das tarefas complexas, utilizando também os pequenos grupos musculares”.

Para tanto, não só a escrita exige todos esses requisitos, mas também a Matemática, já que as estruturas temporal e espacial devem estar bem desenvolvidas para que a criança saiba segmentar os números, colocá-los em ordem, entender o valor posicional de cada um.

Podemos ressaltar que, atualmente, as crianças estão chegando à escola cada vez mais hipotônicas, sem equilíbrio, postura, com medos e inseguranças, o que é causado pelo mal desenvolvimento psicomotor. Pelo excesso de proteção dos pais, na maioria dos casos, os filhos são orientados, ou obrigados, a ficarem quietos. Nesse sentido, a criança perde a possibilidade de correr, brincar, pular, raciocinar, subir em árvores, brincar no chão (quando bebês), o que as tornam frágeis e inexperientes.

Portanto, o papel da escola no que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor das crianças, é mais que essencial, visto que será no ambiente educativo que a criança poderá vivenciar e aperfeiçoar sua psicomotricidade. Assim, é imprescindível que educadores, gestores, psicopedagogos, educadores físicos, entendam o que a Psicomotricidade, enquanto ciência, permite trabalhar, uma vez que, como já citado, o desenvolvimento psicomotor precede a aprendizagem escolar.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que busca valorizar o trabalho acadêmico, conforme nos afirma Boccato,

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (BOCCATO, 2006, p. 266)

Temos também a pedagogia de projetos, que busca auxiliar o educador na prática educativa, já que planeja de forma interdisciplinar o percurso educativo, onde aluno e professor tem a oportunidade de aprender na prática os saberes que foram dispostos no projeto.

De acordo com Barbier (apud MACHADO, 2000, p. 6): “(...) o projeto não é uma simples representação do futuro, do amanhã, do possível, de uma ideia; é o futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma ideia a transformar em acto”.

Sugestões de projetos

A pedagogia de projetos, conforme citado anteriormente, colabora significativamente com o fazer pedagógico do professor, visto que se faz uma ferramenta de elaboração da prática pedagógica como recurso para planejamento e projeção do trabalho do educador em função do desenvolvimento de seus alunos.

Portanto, para o melhor aproveitamento deste artigo, serão apresentados dois projetos que abordarão o tema psicomotricidade na educação infantil.

PROJETO 1

Título: Ludicidade e coordenação motora

Público alvo: Alunos da Educação Infantil de 4 e 5 anos.

Justificativa

No decorrer da educação de cada aluno algumas dificuldades de aprendizagem podem surgir, seja em decorrência de problemas genéticos, biológicos, ou ainda por problemas no ensino de base: na educação infantil.

De acordo com o que foi discutido, a psicomotricidade atua justamente nessa educação inicial, já que as crianças são preparadas para a continuidade do seu ensino, uma vez que para que esteja bem desenvolvida, a criança necessita estar amadurecida nessas questões de base: dominância lateral, orientação temporo-espacial, consciência corporal, coordenação motora fina e desenho e grafismo.

Todos nós, no decorrer da vida, passamos por fases de desenvolvimento que, se respeitadas e bem trabalhadas, evitarão muitos problemas pela frente. Todavia, a educação atual não tem dado a devida atenção a tais aspectos biológicos e neurobiológicos, pelo contrário, se preocupa somente com os aspectos conceituais, sociais, filosóficos, históricos e políticos.

Podemos perceber nesse contexto que os alunos estão cada vez com mais dificuldades de se alfabetizarem, visto que chegam no ensino fundamental com diversos problemas, tanto no que se refere à leitura, quanto à escrita: traçado irregular das letras, sem tônus muscular ou sem o controle do mesmo, sem dominância lateral, dentre tantos outros.

Buscando formas de trabalhar a psicomotricidade de modo a favorecer o ensino, pensou-se na elaboração deste projeto como ponto de partida para a alfabetização nos anos iniciais, ou seja, um período de preparação desses alunos, dando foco para a o desenvolvimento da coordenação motora fina.

É comum educadores iniciarem o trabalho da coordenação motora fina pelas mãos das crianças, com atividades que permitem somente o uso das mãos, entretanto é essencial que o educador desenvolva trabalhos envolvendo esquema corporal, pois é o primeiro passo para o trabalho do educador, visto que a criança necessita localizar em seu corpo cada parte que o

compõe e suas respectivas funções, para então facilitar a compreensão de proporção de força, altura, tamanho de cada parte do corpo.

Objetivo

Trabalhar a coordenação motora de crianças da educação infantil como uma preparação para o processo de alfabetização.

Desenvolvimento

Considera-se que o presente projeto tem aspectos interdisciplinares, por envolver conhecimento pessoal, linguagem oral, memorização e arte. O desenvolvimento das etapas está previsto para ocorrer em quatro aulas.

Etapa I: Conhecendo nosso corpo

Objetivo: Trabalhar com as crianças o nome de cada parte do corpo, bem como suas funções.

Introdução: Num ambiente como a quadra da escola, o professor dividirá a sala em duplas para a realização da atividade. O exercício se resume em cada dupla se revezar, de modo que cada um possa desenhar o outro no papel. Este exercício auxiliará na compreensão e noção do tamanho de seu corpo e do corpo do colega, além de permitir a colaboração e cooperativismo.

Desenvolvimento da aula

1. Com a sala dividida em duplas, iniciar uma conversa sobre o nosso corpo, qual sua importância, o que é possível fazermos com ele, se há diferenças entre o seu corpo e o corpo do colega, permitindo que cada um dê sua opinião.
2. Durante a conversa, iniciar a explicação da atividade a ser realizada, distribuindo os materiais a serem utilizados, como as folhas de papel pardo, pincel atômico e fita adesiva.

3. Cada dupla deverá fixar o papel na parede, enquanto um fica encostado na folha que seja do seu tamanho, o outro desenha o corpo do colega e nomeia oralmente as partes do corpo as quais está desenhando.
4. Após todos já estarem com o desenho de seu corpo, iniciar outra discussão, agora sobre as funções de cada parte do corpo humano (olhos, nariz, boca, mãos, dedos, pés, pernas). Para este momento, propõe-se que o professor apresente um boneco que possua todas estas partes para demonstração.
5. Pedir que façam uma ilustração, agora de seu próprio corpo, permitindo a expressão através do desenho de como se veem.
6. Finalizar com a exposição dos trabalhos na sala de aula, ou mural da escola.

Etapa II: Trilha da coordenação motora

Objetivo: Possibilitar o trabalho de controle do tônus muscular das mãos, pés e do corpo todo, trabalhar o equilíbrio, foco, memorização, representação gráfica e controle ocular.

Introdução: O educador deverá montar um percurso com materiais diversos, como um banco comprido e pouco estreito, blocos que formem uma escada de dois degraus de cada lado, pneus, colchonetes, banquinhos baixos para servirem de obstáculos, bambolês, cones de trânsito, e linhas desenhadas no chão.

Desenvolvimento da aula: No espaço onde foi organizado o percurso psicomotor, organizar as crianças em fila e explicar como deverão realizá-lo, a ordem dos elementos a serem atravessados. É importante que cada fase esteja distante uma da outra para possibilitar que a criança se situe ao terminar e iniciar cada uma delas.

Cada elemento presente no circuito deverá ter uma finalidade, ressaltando que todos eles possibilitam a atenção durante o caminho. Nesses citados acima, exemplificar-se-á como o percurso poderá acontecer na sequência:

1. O circuito se inicia com a criança tendo que subir no banco, seguir sobre ele até o fim e descer. É essencial observar a altura do banco a ser utilizado, para que não ocorra de a criança cair e se machucar. Este recurso auxiliará principalmente no desenvolvimento do equilíbrio e na noção de espaço necessária para troca dos pés.
2. Após a travessia, o aluno agora subirá a “mini escada”, formada pelos blocos. A subida e descida dos degraus favorecerá a sustentação entre pernas e braços e o controle de força dos mesmos.
3. A próxima fase é composta por 6 pneus, colocados um a frente do outro. A criança deverá andar sobre todos eles, sem cair. Aqui o aluno irá treinar o foco de sua visão, equilíbrio e controle de força dos pés.
4. Logo depois de atravessar os pneus, irão rolar sobre um colchonete no chão e já começam a pular os 8 banquinhos baixos ou outro tipo de material que sirva de obstáculo. Este momento, propiciará a criança realizar diversos movimentos: levantar uma perna, coloca-la do outro lado, levantar sua outra perna, se equilibrar nessa troca de pernas e seguir com os mesmos movimentos até o término da fase.
5. Em seguida, segue-se com cada um tendo que passar por dentro 4 bambolês fixados no chão, de modo que passem engatinhando.
6. Ao se levantarem, passarão por entre 10 cones, fazendo um movimento de zig-zag e terminam atravessando novamente o primeiro obstáculo, o banco.
7. Por fim, propõe-se que os alunos percorram novamente o circuito, mas agora começando pelo final, ou seja, completando-o de trás para frente, sem a ajuda do professor, o que fará acontecer a reversibilidade, habilidade tão necessária para a alfabetização, pois trabalhará a memória das fases do circuito que deve ser percorrido

É importante a motivação das crianças pelo educador, respeitando o tempo de cada um. Durante a atividade, os alunos estarão entrosados entre si e poderão motivar os colegas cantando ou batendo palmas.

Depois de terminada a atividade, as crianças sentarão em círculo para uma roda de conversa, orientada pelas seguintes questões: Quem gostou da atividade de hoje? Por quê? Do que vocês mais gostaram de atravessar? O que acharam mais difícil? Sentiram medo ou se divertiram? Vocês gostariam de realizar novamente esta atividade? Permitindo que todos deem sua opinião.

Etapa III: Representando o circuito com desenhos.

Objetivo: Utilizar o desenho como ferramenta de memorização.

Introdução: Recordar a atividade do circuito com os alunos, direcionando a conversa de modo a permitir que relembrem oralmente o que foi realizado no exercício. Distribuir folhas de cartolina, tintas, lápis de cor, giz de cera, canetinhas coloridas e pedir que façam um desenho do que lembram da atividade, dos materiais que haviam nela. Ao ter o contato com os diferentes materiais do desenho, a criança inicia a noção sobre a força necessária para usar cada recurso, o que auxiliar na formação do tônus muscular das mãos e dedos.

Desenvolvimento da aula: O educador deverá interferir com cuidado na forma com que pegam no lápis ou canetinha, para incentivar o modo mais indicado para fazê-lo, sem se esquecer de orientá-los sobre a postura correta ao se sentarem na carteira.

1. No decorrer da atividade, incentivar o reconhecimento das cores, dos nomes do que está desenhado, das letras que estão presentes nestes nomes.
2. Conforme vão dizendo os nomes dos recursos utilizados no circuito, escrever no quadro a representação gráfica de cada um, para associarem desenho com escrita.

3. Expor os trabalhos em sala de aula.

Etapa IV: Massinha, argila e areia como recurso metodológico

Objetivo: Desenvolver habilidades fundamentais para coordenação motora fina por meio de materiais auxiliares de diferentes texturas.

Introdução: Existem habilidades que são de extrema importância para crianças em desenvolvimento psicomotor, como o movimento de pinça, o controle dos movimentos oculares, a coordenação entre olhos e mão, já que o responsável por guiar a mão para a escrita e demais atividades são os olhos. O professor disponibilizará à turma os recursos a serem utilizados: areia, massinha e argila.

Desenvolvimento da aula: Esta atividade requer um ambiente calmo e que seja prazeroso para as crianças, e outra área que possua uma parte de areia, como o parque da escola.

1. Com a turma sentada sobre a areia, o educador proporá aos alunos que façam desenhos sobre a areia com os dedos, que podem ser representações da família, da casa, da escola, dos amigos, dentre outros. Incentivar a imaginação neste momento é essencial pois o contato com a areia favorece, de certo modo, a sensibilização com a natureza. Ressaltando que durante as atividades, é preciso um diálogo entre professor e aluno, para que haja uma relação de confiança. Nos desenhos, o professor poderá visualizar dificuldades que seus alunos possuem, seja estas dificuldades em casa, com a família, na escola, com seus colegas, ou mesmo dificuldades psicomotoras que poderão aparecer durante o desenho.
2. Para o uso das massinhas e argila, o professor poderá escolher outro local, já que necessitará de carteiras para sua manipulação. No decorrer do ano letivo, perceber-se-á quais alunos possuem dificuldade em se relaxar, por serem muito ansiosos ou

não conseguirem controlar a força que põem no uso do lápis, por exemplo, e também daqueles que não desenvolveram o tônus muscular das mãos que precisam.

Sendo assim, caberá analisar cada criança quanto à essas características, para então prosseguir com a atividade. Entende-se que as massinhas mais moles ajudarão aqueles alunos que são ansiosos, visto que terão de manipulá-la com pouca força e delicadeza, já as crianças que não possuem a habilidade da força e precisão nas mãos e dedos, lhe será apresentada argila, que por exigir mais prensão e pressão que a massinha, terá de exercer mais força sobre o material.

Alguns movimentos podem ser solicitados: Fazer pequenas bolinhas com os dedos indicador e polegar, médio e polegar, anelar e polegar e mínimo e polegar, fazer “cobrinhas”, enrolando o material sobre a mesa e também entre as mãos, fazer moldes ou cópias com outros materiais que possuam algum tipo de relevo ou que seja vazado. Propõe-se também o uso de música nessa aula, pois auxiliará no relaxamento e na concentração, dependendo do ritmo.

Avaliação: A avaliação se fará ao longo das etapas do projeto, onde o educador deverá identificar se todos os objetivos foram atingidos, bem como se houve, de fato um desenvolvimento de seus alunos. Pressupõe-se que o avanço de cada um virá no decorrer do tempo, por serem atividades que atuam na formação básica e fundamental das crianças, e no desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

PROJETO 2

Título: Psicomotricidade através de histórias

Público alvo: Alunos de 4 e 5 anos da Educação Infantil.

Justificativa

As histórias infantis são ferramentas essenciais ao professor, já que permite um vasto campo de trabalho por conter temas de ensino abrangentes e necessários à criança, como

podemos citar: a superação, persistência, a luta pelos sonhos e até mesmo temáticas atuais, como a inclusão social.

Nesse sentido, propõe-se que este projeto ocorra inicialmente pela apresentação de uma história infantil, que trata exatamente dos temas citados acima. Vale ressaltar que as histórias instigam a imaginação e ajudam na resolução de problemas, uma vez que o aluno se identifica com personagens que tiveram sucesso na busca por seus ideais. Portanto, buscaremos através deste a conexão entre o trabalho com a psicomotricidade e as histórias no contexto escolar da educação infantil.

Objetivo

Incentivar o gosto pela leitura, possibilitar o desenvolvimento da coordenação motora e da imaginação, permitindo a liberdade de expressão.

Desenvolvimento

Etapa I: Apresentando o trabalho

Apresentar aos alunos a sinopse da história a ser contada, que neste caso será “A borboleta de uma asa só”, de Mila Viegas. Resumidamente, conta a história de uma borboleta chamada Nicola, a qual nasce com apenas uma asa. No decorrer da narrativa, Nicola se depara com diversas dificuldades por não conseguir voar e lamenta muito por pensar que nunca poderá realizar seu sonho que é conhecer a flor chamada “Sempre Viva”. No entanto, seu objetivo passou a ser o de caminhar até realizar seu sonho. Durante sua busca, encontra um amigo, um borboleto que também possuía apenas uma asa. Os dois, então passam a procurar juntos a Sempre Viva.

Enquanto caminhavam, de repente aparece um enorme sapo para os engolir. Com o susto, Nicola segura forte na mão de seu amigo e começa a bater sua asa, assim como o borboleto. O resultado é que, enquanto batiam suas asas, os dois se tornaram um só e conseguiram voar, livrando-se do grande sapo. Por fim, enquanto voam, avistam a tão sonhada flor Sempre Viva e foram felizes para sempre.

A proposta é apresentá-la por meio de um vídeo que a conta de forma lúdica e ilustrada. O vídeo está disponível num canal do youtube chamado Varal de histórias, no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=ebYef9XrIxc>> . A contação é de Juçara Batichoti. O vídeo poderá ser passado em data show na sala de aula, ou na sala de vídeo, se for possível.

Etapa II: Bate-papo sobre inclusão

Após a sessão de vídeo, fazer uma roda de conversa sobre a história, para avaliar o que os alunos entenderam e interpretaram. O professor poderá pedir que os alunos recontem a história, propondo que elaborem um novo final, oralmente.

É importante que o educador direcione a conversa para a questão da inclusão, podendo perguntar: Como era a vida de Nicola sem poder voar? Era fácil ou difícil? Vocês imaginam como os outros animais olhavam para ela? Será que queriam ajudá-la, ou não se interessavam por ela? Do mesmo modo que Nicola não podia voar, existem pessoas em nosso meio que não podem andar, por diversos problemas. Nesse caso, como podemos agir para ajudarmos essas pessoas? Devemos desprezá-las por isso, ou devemos respeitá-las e sermos seus amigos? Ao permitir que cada um dê sua opinião, o professor irá possibilitar a reflexão sobre o fato de que todas as pessoas vivem em movimento.

A inclusão, por ser um tema transversal, pode e deve ser discutido em todas as etapas da educação, seja ela infantil ou não. As crianças precisam ter a possibilidade de refletir sobre tais assuntos na escola, pois a formação de caráter também pode acontecer neste espaço.

Etapa III: Nessa etapa, as crianças poderão brincar de voar com uma “asa” só, depois com as duas asas; pular com um pé só e depois com os dois, para perceberem as dificuldades de se ter falta de algum dos membros do corpo, no caso as pernas.

Etapa IV: Desenhando em forma de mosaico

Nesta etapa, serão construídos mosaicos, que são gravuras e imagens feitas a partir de pequenos recortes de papel colorido que são colados de modo a cobrir o desenho como se estivesse colorindo-o. O professor deverá levar exemplos de mosaicos para que os alunos tenham a noção do que é esta arte, além de contar um pouco da história dos mosaicos. Para isto, deverá pesquisar sobre o tema.

Para esta atividade, utilizar-se-á revistas velhas, tesoura, cola e cartolina, que será a base do desenho. Os alunos deverão recortar em minúsculos pedaços as folhas das revistas; o professor poderá levar boa parte do material já pronto. O recorte é essencial para o desenvolvimento da coordenação motora fina, pois requer habilidades de controle de força da mão e dos dedos, bem como uma boa orientação visual para guiar a mão juntamente com a tesoura. O educador deverá aconselhar os alunos a separar os recortes por cores parecidas para facilitar a montagem do desenho, para isto é necessário que o aluno conheça as cores e saiba nomeá-las.

Além dos recortes, teremos também o momento da colagem desses pedaços de papel sobre o riscado do desenho de borboleta, que pode ser o mesmo para todos. A colagem também propicia que a criança faça uso do movimento de pinça, por utilizar o dedo indicador e polegar, além do equilíbrio desses dedos sobre o papel.

Etapa V: A exposição dos trabalhos poderá acontecer no mural da escola, onde poderão ser convidados os pais ou responsáveis dos alunos ao final da aula para prestigiarem os mosaicos.

Avaliação

Quanto à avaliação, o educador deverá analisar todas as etapas do projeto e verificar se houve mudanças e avanços na postura dos alunos, e se seus objetivos iniciais foram alcançados. É necessário que o educador permita e incentive seus alunos a se auto avaliarem quanto ao trabalho.

Considerações finais

Muitas são as questões envolvidas na aprendizagem escolar, e uma delas diz respeito à necessidade de preparação dos alunos da educação infantil para as etapas posteriores de ensino. Conforme os estudos e pesquisas relacionados no decorrer deste artigo, pode-se constatar que a psicomotricidade permite tal preparação, por trabalhar na criança o movimento corporal, equilíbrio, lateralidade, força muscular, foco, dentre outras capacidades.

Podemos considerar, ao final da execução dos projetos que se trata de uma ferramenta indispensável ao educador, pois permite a ativa participação de seus alunos, que são levados a construir, juntamente com o professor, seu próprio aprendizado. Portanto, quando o educador se faz mediador do conhecimento, vê o aluno como ser social e sujeito ativo, e passa a tratá-lo como ser que tem capacidades a serem lapidadas, para então evoluir como cidadão consciente de seus atos.

De acordo com os estudos, torna-se imprescindível que os educadores da educação infantil tenham formação específica ou continuada em psicomotricidade, para assim oferecer atividades contextualizadas e que desenvolvam nas crianças as habilidades psicomotoras.

Referências

A BORBOLETA DE uma asa só. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=ebYef9XrIxc>> . Acesso em: 21 abr. 2017.

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e movimento**. 4.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

AMBRÓSIO, M. F. de S. **A psicomotricidade e alfabetização de alunos do 2º ano do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação). Campinas: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 2011.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

COSTALLAT, D. M. M. et al. **A psicomotricidade otimizando as relações humanas**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

LUSTOSA, Ponchielli Neusa; FIORENTIN, Sabrina; ROCHA, Doralice Lange de Souza. **Psicomotricidade e alfabetização** Temática: Formação de Educadores. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0133.pdf>> Acesso em: 21 out. 2016.

MACHADO, N. J. **Educação: Projetos e valores.** São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação, reeducação num enfoque psicopedagógico.** 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação, reeducação num enfoque psicopedagógico.** 16.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano.** 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PRADO, B. B. E. M. **Pedagogia de Projetos.** Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2016.

SÁNCHEZ, A. P. ; MARTINEZ, R. M. ; PEÑALVER, V. I. **A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

VALLE, L. E. L. R. do. **Mais alfabetização: o prazer de aprender.** Rio de Janeiro: Wak, 2005.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.** - 5ª ed. - São Paulo: Pioneira, 1997.